



As três árvores

lenda popular

No cimo de uma montanha nasceram um dia três pequenas árvores. Nos primeiros tempos eram tão frágeis e verdes, que se confundiam com a erva e as flores que despontavam à sua volta.

Mas, Primavera após Primavera, o seu pequeno tronco foi ficando cada dia mais robusto. E enfrentavam corajosamente os desafios outonais e inverniais, que as fortaleciam ainda mais. Do cimo da colina contemplavam o mundo e sonhavam no que seriam quando fossem grandes.

Três pequenos grandes sonhos

A primeira árvore olhava para as estrelas que brilhavam como diamantes incrustados no vestido negro da noite. E disse:

— Eu, acima de tudo, gostaria de ser bela e de guardar um tesouro. Desejaria ser coberta de ouro e conter pedras preciosas.

A segunda árvore contemplava o rio que descia serpenteando a montanha e abrindo caminho em direcção ao mar. A água corria por entre os seixos e ninguém a podia parar. E disse:

— Eu desejaria ser forte. Ser um grande barco! Navegar nos mares imensos e transportar capitães e reis poderosos. Ser o galeão mais forte do mundo.

A terceira árvore contemplava o vale que se estendia aos pés da montanha, e olhava para a cidade lá ao longe, onde se movimentavam as pessoas. E disse:

— Eu não quero deixar esta montanha. Quero crescer tanto, que as pessoas parem a olhar para mim. Elas, erguendo os olhos para o céu, pensarão em Deus. Serei a maior árvore do mundo!

Três lenhadores com os seus machados

Passaram os anos. Caíram as chuvas e as pequenas árvores tornaram-se três árvores altas e imponentes.

Um dia, três lenhadores subiram à montanha com os seus machados a tiracolo. Um deles observou bem a primeira árvore e disse:

— É uma bela árvore! É perfeita.

Passados poucos minutos, depois de algumas machadadas desferidas no seu tronco, a primeira árvore caiu ao chão. Pensou então: “Agora estou para me transformar num magnífico cofre”.

O segundo lenhador olhou para a segunda árvore e disse:

— Esta árvore é vigorosa e sólida. É precisamente a que eu procuro. Levantou o machado, que brilhava ao sol, e abateu a árvore.

A árvore pensou: “Serei uma nave importante. Navegarei nos vastos oceanos!”

A terceira árvore sentiu a respiração a faltar-lhe quando o lenhador a fixou. Este disse:

— Para mim qualquer árvore serve.

Ergueu o machado e, pouco tempo depois, também a terceira árvore jazia no chão.

Os seus belos ramos, que até há pouco serviam de abrigo aos passarinhos, foram cortados um a um.

Os três troncos, cortados, rolaram pela encosta abaixo até à planície.

“Por que me acontece isto?”

A primeira árvore exultou quando o lenhador a levou a um carpinteiro. Mas o carpinteiro não tinha precisamente a ideia de fabricar cofres. Com as suas mãos calejadas transformou a árvore numa manjedeira para animais. A árvore, que era outrora tão linda, não foi revestida de lâminas de ouro nem coberta de jóias. Foi cheia de feno para alimentar os animais famintos da quinta.

A segunda árvore sorriu quando o lenhador a levou para um estaleiro naval, mas naquele dia ninguém pensava em construir um veleiro. Com grandes golpes de martelo e com a serra, a árvore foi transformada numa simples barca para pescadores. Muito pequena, muito frágil para navegar nos oceanos, a barca foi levada para um lago. Todos os dias transportava carregamentos de peixe, que a impregnavam de um cheiro desagradável.

A terceira árvore ficou muito triste quando o lenhador a partiu para fazer toscas traves, que guardou no pátio da sua casa. A árvore perguntava:

— Porque me sucede isto? Tudo o que eu queria era estar erguida no cimo da montanha e convidar as pessoas a pensar em Deus.

E recordava o tempo em que lutava com o vento no alto da montanha.

Passaram-se muitos dias e muitas noites. As três árvores quase que esqueceram os seus sonhos.

Uma criança, um viajante, um condenado

Mas, uma noite, a luz dourada de uma estrela acariciou com os seus raios a primeira árvore, precisamente no momento em que uma jovem mulher com infinita ternura depositava na manjedeira o menino acabado de nascer.

O seu marido murmurou:

— Teria preferido fazer-lhe um berço.

A jovem mãe sorriu e respondeu:

— Esta manjedeira é magnífica.

Naquele momento, a primeira árvore compreendeu que continha o tesouro mais precioso do mundo.

Passaram-se outros dias e outras noites. Uma ocasião, um viajante cansado e os seus amigos embarcaram num velho barco de pesca, que outrora tinha sido a segunda árvore.

Enquanto a segunda árvore, feita barca, deslizava tranquilamente nas águas do lago, o viajante adormeceu.

De improviso, depois de um raio acompanhado de forte trovão, desencadeou-se a tempestade.

As ondas do lago eram alterosas e a pequena barca tremeu. Sabia que não tinha força para transportar, são e salvo, a tantas pessoas, com aquele vento e com a violência daquelas ondas.

Preocupados, os amigos acordaram o misterioso viajante. O homem levantou-se, estendeu os braços, gritou ao vento e disse às águas do lago:

— Acalmai-vos!

A tempestade parou imediatamente e fez-se uma grande bonança.

Naquele momento, a segunda árvore percebeu que estava a transportar o rei dos céus, da terra e dos mares infinitos.

Pouco tempo depois, numa sexta-feira de manhã, a terceira árvore ficou muito surpreendida quando as suas toscas traves foram tiradas da arrecadação de madeira. Foram transportadas para o meio de uma multidão irada, postas às costas feridas de um homem, que depois foi nelas crucificado. A pobre árvore sentiu-se muito mal. Chorava ao segurar aquele pobre corpo ensanguentado.

Quando o sol nasceu

Mas no Domingo de manhã, quando o sol se elevou nos céus e toda a terra vibrou de uma alegria imensa, a terceira árvore soube que o amor de Deus tinha transformado tudo.

Tinha feito da primeira árvore o maravilhoso cofre do mais terno e incrível dos tesouros: o menino Jesus. Tinha feito da segunda árvore um portador do Filho de Deus através do lago. E todas as vezes que uma pessoa pensasse na terceira árvore, em forma de cruz, pensaria imediatamente no Céu.

E isto era muito melhor do que ser apenas a mais bela, a mais forte e a maior árvore do mundo.

